
FENIX, A PALAVRA

Cid Seixas

Escondida na poeira,
antes de ser lapidada,
a pedra guarda seu brilho
de fascinante emboscada.

As palavras que partilho
há muito que são usadas,
existem antes de mim,
sendo por mim inventadas.

São palavras conhecidas,
por toda gente faladas
(sentido gasto na lavra),
soam, sem ser escutadas.

No suor que tece o tempo
sua tinta é recarregada,
tão antiga e cambiante
como é nova a madrugada.

Totem de tanta gente,
a palavra reinventada
inventada em cada verso
toda verdade ocultada

além do sonho do homem
e da sombra desbotada
que se esconde na memória,
brincando de ser achada.

No colar de cada frase,
onde se faz lapidada,
a pedra guarda seu brilho
de lancinante emboscada.

Engenho velho e novo,
o texto tece a morada
do ser talhado na vida
que nasce pronunciada.

SEIXAS, Cid. Fenix, a palavra. In: *O Espelho Infiel*, Rio de Janeiro, Diadorim, 1996, p. 9-10